
O Rádio Educativo na Fronteira Noroeste Gaúcha¹

Fabiane Borges MADRIL²

Vera Lucia Spacil RADDATZ³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.

RESUMO

Este texto discute resultados de projeto de pesquisa que tem como foco a memória do rádio regional na fronteira noroeste gaúcha. Baseia-se no resgate da história das emissoras educativas da região, descrevendo sua programação, proposta de trabalho e as rotinas do fazer radiofônico. Observa-se o papel das emissoras educativas Unijuí FM e Fema FM, nas cidades de Ijuí e Santa Rosa, respectivamente. A pesquisa organiza-se a partir de entrevistas com profissionais das rádios e observações da programação das duas emissoras. O caráter educativo dessas rádios relaciona-se à proposta musical não comercial e à produção de um jornalismo vinculado à comunidade, portanto, de interesse local/regional e integrado ao contexto de modo a fortalecer a essência e o desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: rádio educativo; fronteira noroeste gaúcha; comunicação; Unijuí FM; Fema FM.

Introdução

A fronteira noroeste gaúcha, vizinha da Argentina, caracteriza-se por emissoras de rádio AM comerciais (algumas em processo de migração) e rádios FM comunitárias, comerciais e educativas. Neste texto é apresentado um recorte dos resultados obtidos a partir da pesquisa do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio, focalizando, portanto, as rádios educativas dessa região, que são em número de duas de um total de 44 emissoras.

Parte-se, neste estudo, da contextualização da história do rádio educativo, procurando compreender sua proposta como veículo de comunicação dentro de uma região adscrita ao projeto de pesquisa que tem como objetivo recuperar a memória do rádio na região noroeste do Rio Grande do Sul. O foco, portanto, é para as rádios Unijuí FM e Fema

¹ Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Bolsista de Pesquisa Probic/Fapergs do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; acadêmica do curso de Jornalismo/Unijuí; e-mail: fabianemadril@gmail.com

³ Professora orientadora; docente dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda e do Mestrado em Direitos Humanos/ Unijuí; e-mail: verar@unijui.edu.br

FM localizadas, respectivamente, em Ijuí/RS e Santa Rosa/RS, ambas ligadas a Fundações Universitárias e instaladas nos anos 2000, em sequência a uma década (anos 90) em que o rádio universitário se fortaleceu no Brasil, em razão da liberação de inúmeros canais de FM (Zuculoto, 2010).

Este texto baseia-se na análise do conteúdo das entrevistas e das observações *in locu* realizadas na Fema FM e na Unijuí FM, emissoras educativas do noroeste gaúcho. Na análise da enunciação, de acordo com Fonseca Júnior (2005, p. 302), “O discurso não é um produto acabado, mas um momento num processo de elaboração. Isto é particularmente evidente nas entrevistas (...)” Buscou-se extrair desse material as informações, principalmente, relativas aos aspectos históricos, de modo a documentar e socializar a história das duas rádios. Durante o período da pesquisa foi constatado que até o momento não há nenhum documento ou publicação que reúna este tipo de informação, ficando a história dos dois veículos restrita apenas à memória dos profissionais que atuam ou já trabalharam nas rádios. Recuperar os dados e trazê-los à luz da história do rádio educativo é uma contribuição à memória do rádio da região.

As entrevistas realizadas seguiram uma estrutura básica, que buscava respostas a indagações de como as rádios foram criadas, por iniciativa de quem, quando e principalmente o papel delas ao longo do tempo, já que se inserem em um contexto de desenvolvimento regional na fronteira noroeste gaúcho. As entrevistas fazem parte de um conjunto de materiais sonoros que constituem o acervo do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio.

O Rádio Educativo no Brasil

O Rádio no Brasil nasceu educativo. Antes mesmo de ser reconhecido como meio de comunicação pelo mundo, o rádio seguia uma trajetória regada pelo conhecimento, pela educação, uma vez que a cada etapa, a cada descoberta, grandes personagens da história radiofônica colocavam em prática seus conhecimentos científicos. Eletricidade, códigos, ondas, transmissão, voz humana, amplitude modulada. Esses fatores combinados ao esforço de pesquisadores ao redor do mundo resultaram na radiodifusão.

Depois de estruturada, quando essa possibilidade tecnológica de comunicação em massa chegou ao Brasil, também encontrou abrigo no caminho da educação, exaltada por Henri Morize⁴ e Edgard Roquette Pinto⁵. Ambos fundaram a primeira emissora de rádio do País: Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1923.

Conferências científicas, música erudita e análise dos fatos políticos e econômicos marcam, deste modo, as primeiras transmissões da Rádio Sociedade do Rio Janeiro. Intelectuais e cientistas estrangeiros em visita ao Brasil falam ao microfone da primeira emissora do País [...] (Ferraretto, 2000, p 98).

Apoiados na ideia de atuar pela cultura da terra brasileira e seu progresso, os sócios colocaram no ar uma programação educativa, que apostava em aulas de diversos idiomas como o francês e o inglês, além é claro, do português. Conteúdos de história, química e física também tinham espaço na grade (ALMARIO, 2015). Quem lecionava as aulas eram professores de escolas cariocas bem-conceituadas.

Após o primeiro passo, muitas parcerias e iniciativas de Roquette Pinto em relação a projetos sociais, como Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, foram firmadas. Elas proporcionavam informação e instigavam a reflexão intelectual não somente da comunidade escolar, mas também dos familiares desses alunos e professores. Esse estímulo fez com que mais emissoras fossem fundadas durante o período de 20 e 30, reafirmando a fase de estruturação do rádio no país.

Em sua tese de doutorado Valci Zuculoto discute a evolução e a origem do conceito de rádio público brasileiro, que tem suas origens no rádio educativo:

Os objetivos, as linhas editoriais, a programação da Rádio Sociedade, a primeira emissora do país e, posteriormente, também a primeira das rádios brasileiras do que mais tarde se conheceria como sistema educativo, tornaram-se referência, foram as matrizes. Inicialmente, inspiraram todas as estações que surgiram nos tempos pioneiros da história da radiofonia brasileira, tanto na então capital federal, o Rio de Janeiro, como nos demais estados (Zuculoto, 2010, p. 86).

⁴Henri Morize: Engenheiro, professor astrônomo, diretor da Academia Brasileira de Ciências e do Observatório Nacional hoje subordinado ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

⁵ Edgar Roquette Pinto: médico legista, professor, escritor, antropólogo, etnólogo e ensaísta brasileiro. Membro da Academia Brasileira de Letras é considerado o pai da radiodifusão no Brasil.

O rádio educativo se fundamenta no caráter público da comunicação como um serviço de interesse público para a sociedade, já que é uma concessão emitida pelo Estado. Zuculoto (2010, p. 52) destaca que o rádio, “pelos suas características específicas, em especial as de alcance geográfico, de mobilidade e baixo custo, permanece, junto com a tv, como uma das principais mídias que proporcionam informação, formação e entretenimento à sociedade”. E as emissoras educativas, no Brasil, vivem o seu boom, a partir dos anos 90, com o surgimento de um grande número de canais destinados às universidades: “O chamado sistema educativo, então, busca organizar-se contando tanto com as estatais quanto com as culturais e universitárias, através de redes formais e informais” (Zuculoto, 2010, p.64)

Estruturação técnica e legislação regente do meio educativo

Em 15 de abril de 1999, os então Ministros Paulo Renato Souza (Educação) e Pimenta da Veiga (Comunicações) assinaram a Portaria Interministerial nº 651, que define os critérios para outorgas de concessões, permissões e autorizações para execução dos serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens com finalidade exclusivamente educativa. Entre os artigos, abaixo estão selecionados os mais importantes para a compreensão básica dos preceitos da rádio educativa instaurada, e nesse período, reconhecida legalmente no país:

Art. 1º - Por programas educativo-culturais entendem-se aqueles que, além de atuarem conjuntamente com os sistemas de ensino de qualquer nível ou modalidade, visem à educação básica e superior, à educação permanente e formação para o trabalho, além de abranger as atividades de divulgação educacional, cultural, pedagógica e de orientação profissional, sempre de acordo com os objetivos nacionais.

Art. 2º - Os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais, se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados em sua apresentação.

Art. 3º - A radiodifusão educativa destina-se exclusivamente à divulgação de programação de caráter-educativo cultural e não tem finalidades lucrativas. (Ministério das Comunicações, 1999, *online*).

Com base nesses preceitos entende-se que o segmento educativo se diferencia dos demais por sua essência sociocultural expressa em uma programação musical e de conteúdo muito criteriosa. Programas de caráter recreativo, informativo ou de

divulgação desportiva, são considerados educativo-culturais, quando neles estão presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados na apresentação.

Além disso, a programação musical desse meio se compromete em não reproduzir a massificação cultural verificada na maioria dos meios de comunicação que apresenta apenas a produção artística imposta pelas grandes gravadoras, sem preocupação com a poética e estrutura das músicas. Aqui, a seleção do conteúdo musical segue a linha educativa, onde os profissionais da emissora buscam desenvolver conteúdo a partir da música e também resgatar a cultura local através de grupos e músicos tradicionais.

Quanto aos investimos no rádio educativo, o parágrafo único do art. 13 do Decreto-lei nº. 236, de 28 de fevereiro de 1967, diz que as televisões e rádios educativas não têm caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente. Uma melhor análise desse artigo, contudo, deve levar em conta o art. 19 da lei 9.637, de 15 de maio de 1998, que permite aos veículos educativos incentivos de apoio cultural, ou seja, admite-se “o patrocínio de programas, eventos e projetos, vedada a veiculação remunerada de anúncios e outras práticas que configurem comercialização de intervalos” (AGERT, 2010, *online*).

A Rádio Educativa Unijuí FM

Sediada no campus Ijuí, na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a Rádio Unijuí FM está no ar desde 2001 e busca constituir-se como referência em rádio educativa com uma política clara de democratização da cultura, de difusão da informação de qualidade e de formação musical diferenciada, estando aberta à participação da comunidade e de seus diversos segmentos.

A rádio opera na frequência 106.9 MHz com 24 horas de programação. Tem o intuito de proporcionar ao público a compreensão crítica da realidade, mediante uma programação interativa e sensível às causas de interesse coletivo e aos elementos constitutivos da identidade regional. Desde 2004 tem 1 KW (1000 w) de potência e se destaca pela programação musical criteriosa, bem como por sua proposta pedagógica que envolve projetos e ações educativas na comunidade.

Como uma integrante do sistema radiofônico educativo, a rádio busca ao longo dos anos surpreender os ouvintes por meio da música, mas também de notícias, debates, entrevistas e reportagens especiais falando tanto da Universidade, quanto da região.

O diretor da rádio Unijuí FM (2014-2016) e integrante da primeira equipe que coordenou os trabalhos na emissora, Luiz Henrique Berger resalta o desafio contínuo de uma rádio de caráter educativo, mas também a possibilidade de ela empreender e ousar por meio de sua programação.

Tem rádios em algumas universidades que ignoram alunos, que ignoram os assuntos da própria instituição, que quase são rádios comerciais, o inverso do que buscamos realizar na Unijuí FM, onde aluno tem inclusive programa próprio de rádio, acredito que segmento educativo é o que se tem de mais criativo, um espaço onde ainda se pode ousar e surpreender. (Berger, 2016).⁶

Um capítulo importante na rádio da universidade foi a construção de um acervo musical para a emissora. Cada pessoa possui um estilo musical na cabeça, por isso o desafio era harmonizar esses gostos diversos dentro de uma mesma programação. O primeiro passo diante dessa situação, no início da rádio, foi entender o que não iria tocar, no caso, aquilo que já estava no rádio comercial, o que aos olhos da equipe não havia necessidade de ser reproduzido, justamente por ser um canal de caráter educativo. A partir disso, surge a frase de comando: “Vamos revirar baús!”, vamos reviver a música popular brasileira, que possui uma estética memorável e que merece ter um espaço dentro da emissora.

A linha sonora básica pensada em 2001 segue guiando a emissora, que vai além da reprodução automática das músicas. Preza pela construção de relação entre as músicas tocadas e os compositores, intérpretes, a época do ano, os períodos festivos, a trajetória daquela banda, entre outras conexões. Como exemplifica Luiz Henrique Berger, dessa forma é agregado valor e levado conhecimento além da linha musical: “O chorinho (...) claro não pode tocar o dia inteiro, mas no mês de abril quando tem o dia do choro, o canal educativo tem a obrigação de lembrar-se do Pixinguinha, de fazer uma pesquisa musical”. (Berger, 2016). O jornalista diz que esse é o papel da rádio educativa, pois “afinal a rádio é memória auditiva das pessoas”(Berger, 2016).

⁶ Entrevista pessoal concedida ao Projeto Fronteiras em 2016.

Para coletar todo esse material, que na época não era de fácil acesso como hoje, Luiz relembra que em visita a Porto Alegre na casa de um sobrinho voltou com duas mochilas cheias de CD, “De Vítor Ramil à AC/DC⁷”, pois era preciso compor um acervo musical. Cada um da equipe trazia o que tinha em casa. Evidente que já se baixava música, mas não como atualmente. Essa qualidade sonora sempre foi o carro chefe da emissora, não apenas por aquilo que se espera de uma rádio educativa, mas pelo que ela própria busca oferecer ao público.

No quesito produção jornalística, a emissora aborda temas fundamentais para o exercício da cidadania. Reportagens tratam de meio ambiente, educação; ciência e tecnologia; saúde e qualidade de vida; política e políticas públicas; economia e relações de consumo; direitos humanos, questões de gênero e de minorias; trabalho e renda; esportes, cultura e lazer, entre outros. Com a contribuição de professores e pesquisadores da Universidade como fontes de informação, a Rádio Unijuí FM busca a reflexão sobre notícias de interesse social, valorizando temas ligados a pesquisas científicas e eventos do mundo acadêmico.

Programação

A professora Vera Lucia Spacil Raddatz, primeira Coordenadora Pedagógica da rádio Unijuí FM, destaca que a ideia central, no que diz respeito à música na Unijuí FM, foi sempre oferecer algo para o ouvinte que não fosse comercial: “uma rádio educativa, teria que ter um conteúdo, uma poética, despida de preconceitos e estereótipos, uma forma de resgatar composições brasileiras e internacionais, assim como lançar novos artistas. (Raddatz, 2016)⁸

A Unijuí FM incorpora também na sua proposta de radiodifusão a apresentação de programetes pedagógicos⁹. A emissora aposta em ações educativas na sociedade que acontecem por meio de projetos como “Ações Sustentáveis nas Escolas”, o carro-chefe

⁷ AC/DC – É uma abreviação que significa "corrente alternada/corrente contínua que nomeia a banda de rock formada em Sydney, Austrália em 1973, pelos irmãos Malcolm e Angus Young. O estilo musical da banda é normalmente classificado como hard rock ou blues rock, mas seus membros sempre classificaram a sua música simplesmente como "rock and roll".

⁸ Entrevista concedida ao Projeto Fronteiras em 2016.

⁹ Ações Sustentáveis (inspiração para o projeto citado); Ambiente Vivo; Atitudes do Bem; Autores Gaúchos; Cartão Postal; Elas na Literatura; Toque Cinemeiro; Hoje na História; Na Ponta da Língua; Toque Literário e Na Trilha dos Festivais.

da emissora, vencedor de oito premiações¹⁰, algumas nacionais, desenvolvido pela coordenadora pedagógica da Unijuí FM, Carine da Pieve (2013-2017), que explica como se deu a origem do projeto:

O “Ações Sustentáveis” era um programete com dicas de meio ambiente só para o ouvinte sintonizado na 106.3 via rádio convencional ou internet. A partir de 2013 começamos a transformar o material desse programete em conteúdo pedagógico mais educativo, pensado que as escolas têm toda essa questão hoje de inserir tecnologia, o rádio na sala de aula, aí então conversamos com algumas escolas que trabalham conosco nesse projeto. (Da Pieve, 2017).¹¹

O projeto usa o rádio como alternativa para criar um ambiente de aprendizagem mais atraente propondo práticas de Educação Ambiental, veiculando e trabalhando conteúdos no universo escolar, para estimular a reflexão e a mudança de atitudes sobre questões ambientais pontuais.

Na dinâmica do projeto, as escolas ligam o rádio em sala de aula para que alunos do 1º ao 9º ano escutem os conteúdos e um chamamento do locutor ao vivo e personificado para cada escola, turma e professor. A partir das escutas, eles aplicam as dicas e desenvolvem atividades no dia a dia, no ambiente escolar e familiar e na comunidade que vivem. Alunos de 1º ao 5º ano realizam atividades lúdicas, reflexivas e práticas, enquanto alunos de 6º ao 9º ano participam de oficina sobre Produção em Rádio, com redação de conteúdos sobre meio ambiente. A Rádio visita as escolas para registrar as atividades relacionadas ao projeto para divulgação em site, blog e redes sociais.

¹⁰ Prêmios Ações Sustentáveis nas Escolas: 2013 - Participou e foi nomeada para a premiação do Green Project Awards (GPA Brasil), com apoio do Ministério do Meio Ambiente, dividindo a categoria “Iniciativa de Mobilização” com Eletrobrás, SESI e Pepsico; 2014 - o projeto ganhou o Prêmio Ludwig Raichardt Filho, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que teve como tema Cidade Sustentável e também o Prêmio Pioneiras da Ecologia – Hilda Zimmermann, Giselda Castro e Magda Renner, da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; 2015 - conquistou o Prêmio von Martius de Sustentabilidade, promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, por meio do Departamento de Meio Ambiente, Energias Renováveis e Eficiência Energética, com patrocínio da Volkswagen; 2016 - ganhou o Prêmio Pioneiras da Ecologia, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, através da Comissão de Saúde e Meio Ambiente. No mesmo ano conquistou o Prêmio Ben Hur Lenz César Mafra (SMMA), na categoria imprensa, por atender o objetivo da promoção da Educação Ambiental; 2017 - primeiro lugar do Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo Sustentável, na categoria de Empreendedorismo Educacional, iniciativa do Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (ISAE), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM);

¹¹ Entrevista pessoal concedida ao Projeto Fronteiras em 2017.

O histórico de participações das escolas no projeto é de duas em 2013; treze escolas em 2015, totalizando 1.891 alunos, com estimativa de alcance indireto de seis a oito mil pessoas, considerando a comunidade escolar e familiar. Já em 2016 foram doze as escolas envolvidas com o projeto. No ano de 2014 o projeto não foi aplicado. Com bases nesses dados, a coordenadora pedagógica acredita que o ano de 2017 conte com uma maior participação devido a novidades nas ações no projeto.

Além de trabalhar a temática ambiental conforme realizado durante a execução do projeto, vai ser trabalhado bastante a questão da comunicação do rádio. Os alunos vão poder experimentar mais do que falar no microfone. Vamos confeccionar uma cabine, simulando um estúdio para os alunos entrarem e colocarem o fone, falar no microfone no pedestal... O enfoque será também trabalhar a oralidade. (Da Pieve, 2017).¹²

Além do programa Ações Sustentáveis nas Escolas, a rádio tem um contato com a comunidade externa através do Hora do Recreio, ação direcionada à escolha profissional e interação lúdica do rádio por meio da música e também pelo projeto Na Trilha dos Festivais, que realiza a cobertura e transmissão de festivais nativistas do Rio Grande do Sul. Há ainda outros projetos de conteúdo educativo veiculados na emissora que contam com o apoio dos professores e colaboradores da universidade como: Na ponta da Língua; Autores Gaúchos; Elas na Literatura, entre outros.

Por todos os aspectos, até aqui apresentados observamos que a Rádio Unijuí FM cumpre seu papel de emissora educativa na sociedade de Ijuí e região. Desde sua fundação, a rádio aposta na formação por meio da música e informação. Sua programação é diversificada, ampla e conversa com todos os públicos. Explora a bagagem cultural nacional e internacional em termos de música e também dá espaço para novos sons, lançando novidades musicais na programação do noroeste da fronteira gaúcha.

A emissora também aproveita a interação com os ouvintes e internautas de forma diária, o que é perceptível nas redes sociais e na audiência dos programas da grade; além de usufruir do espaço acadêmico para pautar a programação, utilizando como fontes alunos e professores da universidade. Sua preocupação pedagógica é expressa por meio de projetos com inserção na sociedade, bem como na reprodução de programetes veiculados na 106,9; iniciativas de relevância educativa que representa a função de uma

¹² Idem

emissora que busca representar a educação dentro de um espaço de ensino e na sociedade em que se estabelece. Outro ponto positivo da rádio é a forma atualizada com que mantém sua página no Facebook, o site e a conta no Twitter.

A Rádio Educativa Fema FM

A Rádio Fema Educativa FM 106.3 está localizada no município de Santa Rosa, Noroeste do Rio Grande do Sul, e surgiu de esforços da comunidade e da Fundação Machado de Assis. Em virtude disso e do desenrolar do processo de concessão, o Congresso Nacional, em 3 de dezembro de 2001, decreta oficialmente aprovada a permissão para a Fundação Machado de Assis executar seus serviços de radiodifusão. “Opa, está autorizado, Meu Deus, e agora? Equipamentos? Foi nesse momento que fomos nos informar a fundo sobre o que era necessário para estruturar a rádio”, destaca Carlos Alberto Nasi.

Até a conquista da concessão, enfim toda essa parte burocrática foi um trabalho voluntário e gratuito que eu fiz para Fema. Após essa caminhada de apoio, o professor Ilmo e o Saul, a diretoria da fundação como um todo, me convidou para coordenar o projeto, então eu passei a coordenar a implantação da rádio. Logo, passei a idealizar uma equipe. Ao mesmo tempo em que ela era montada, nós íamos levantando orçamentos para a compra dos equipamentos. (Nasi, 2016).¹³

A 106.3 foi inaugurada oficialmente no dia 26 de abril de 2003 e está instalada na Rua Santos Dumont 820, junto à sede da Fundação. Um dos primeiros apresentadores da emissora, Paulo Francisco Alves explica sobre como foi a receptividade da implantação de uma rádio educativa no município: “Ter uma rádio que não avisava luto, uma programação cultural né, ela foi bem recebida em Santa Rosa, porque é um tipo de rádio que não existia até então aqui na nossa região, na época eu lembro que recebia vários e-mails”.(ALVES, 2012).¹⁴

Segundo o atual coordenador da emissora, Daniel de Mattos (2016), dentro de uma pesquisa realizada de forma extraoficial, a rádio se encontra em um ranking muito bom de audiência. Para ele, as pessoas preferem uma rádio sem tantas propagandas, uma

¹³ Entrevista pessoal concedida ao Projeto Fronteiras em 2016.

¹⁴ Depoimento extraído do documentário Rádio Fema: a emissora educativa da Grande Santa Rosa, produzido pelo jornalista Gabriel Garcia, para fins acadêmicos, em 2012.

rádio mais enxuta e que tenha mais músicas. Segundo ele, essas pessoas vão sintonizar justamente na Fema. Por isso, ele evidencia que o público da rádio é um tanto diferenciado, pois o meio de comunicação se preocupa em preservar as músicas que considera de qualidade; aquelas que não venham a ferir a imagem da mulher, que não incentivem o uso de bebida alcoólica, portanto, aquelas voltadas para a educação cultural, que, de alguma forma, resgatem as origens.

Há algum tempo, um fato nos chamou a atenção. Um ouvinte lá do Canadá entrou em contato via telefone e disse - olha estou ouvindo a rádio de vocês e por incrível que pareça hoje eu me transporte até Alecrim, onde eu nasci e me criei, consegui através dessa música (não recordo o título) chegar até o colo do meu avô que escutava muito ela durante o dia; estou aqui no Canadá há 12 anos, não pude voltar para o Brasil devido ao tempo, mas como a gente viaja através da música, pude matar um pouco da saudade de casa. (De Mattos, 2016)¹⁵

Programação

De acordo com Carlos Alberto Nasi, a rádio Fema Educativa sempre visou a extinguir o tradicional comercial percebido com frequência nas rádios AM e FM. Definindo novas metas na programação na rádio educativa, Nasi explica sobre como foi idealizada a proposta musical da emissora:

A programação era principalmente voltada para a música brasileira, e andou bem. Sempre sintonizada para conscientizar e entreter tinha 1 minuto da saúde, 1 minuto do meio ambiente, o momento gospel... Quando se fazia alguns programas assim musicais, se dava o histórico da banda, a origem, a gente procurava fazer assim, algo um pouco diferente dessa coisa comercial. (Nasi, 2016).

Antes de entrar na programação as músicas eram, e continuam sendo, avaliadas em todos os aspectos estéticos como: melodia, poética, qualidade de gravação e contexto cultural; alheias às exigências da música puramente comercial. Cada um com seu horário adequado, os gêneros mais diversos – não comerciais - têm espaço na Rádio da Fundação Educacional Machado de Assis.

A emissora que até então, mesmo discutindo assuntos internos da fundação educacional, tinha a sua grade voltada para um público adulto, em 2010 resolveu diversificar, criando um programa estudantil. O ex-presidente do Grêmio Estudantil Fundação Machado de

¹⁵ Idem

Assis, Guilherme Stefan, ressalta a importância que o programa dos alunos teve dentro da emissora educativa: “O programa contribuía em muitos aspectos do desenvolvimento das atividades do grêmio, da representação, da visibilidade da própria identidade dos alunos e etc. (...) não transmitimos nada que não agregasse” (Stefan, 2012).¹⁶

O programa ficou conhecido como Chega Mais, depois de ter definido o projeto, duas duplas foram indicadas como apresentadoras, uma delas incluía Thaiane Albialago, hoje ex-aluna da Fema, que na época também se sentiu privilegiada pela oportunidade de fazer parte do programa estudantil: “Foi ótimo, foi maravilhoso, não só de forma pessoal pela experiência, mas acredito que para todos os alunos, era uma coisa que tenho certeza que todos gostavam” (Albialago, 2012).¹⁷

Hoje a emissora não conta mais com o programa estudantil. O diretor da rádio Fema, Daniel de Mattos destaca que a rádio visa a um público mais jovem, porém tem dificuldades de encontrar estudantes comprometidos com um programa semanal. Entre os programas mais antigos da grade, que ainda estão no ar, se destaca o Rumo das Coisas, de Alcindo Dalcin, que em 2017 completa 14 anos de história. Nele são abordados temas que buscam fomentar o debate dos assuntos da atualidade.

Uma das representantes do segmento educativo na região noroeste da fronteira gaúcha, a Rádio Educativa Fema FM, possui uma história firmada no compromisso de levar informação qualificada à comunidade e colaborar na preservação da memória musical da mesma. Por todos os depoimentos e observações realizadas, entende-se que a emissora aposta mais no formato tradicional do fazer radiofônico, mas obtém resultados positivos por meio do retorno dos ouvintes na audiência da programação.

Diferente da Unijuí FM, a Rádio Fema não desenvolve projetos sociais. Prioriza a divulgação de conteúdos da Fundação Machado de Assis e de interesse da comunidade, bem como os acontecimentos que dizem respeito à Santa Rosa. Também aposta na reprodução de músicas em horários diversificados, basicamente fundamentadas na essência popular brasileira e músicas internacionais. Alguns programas possuem um

¹⁶ Depoimento extraído do documentário Rádio Fema: a emissora educativa da Grande Santa Rosa, produzido pelo hoje jornalista Gabriel Garcia, para fins acadêmicos, em 2012

¹⁷ Idem

apelo mais filosófico e intelectual e há mais de 10 anos compõem a grade, a exemplo do Rumo das Coisas e Galeria 106,3.

Outro aspecto a ser pontuado é a interatividade com o público, que se caracteriza como sendo relativamente boa, apesar da emissora não manter seu site e página¹⁸ no Facebook atualizados, o que faz as pessoas entrarem em contato muito por telefone e WhatsApp. Sua programação não tem tanta variedade de programas como na Unijuí FM, porém também se preocupa com informação e música de qualidade. Dá espaço para a comunidade e cumpre seu papel educativo.

Considerações Finais

Por serem emissoras com viés educativo, as rádios Fema FM e Unijuí FM possuem o desafio de trabalhar de forma diferenciada em relação à parte comercial, pois não são vendidos espaços ou propagandas, mas sim uma proposta de programação, sob forma de apoios culturais. É por meio dos apoiadores culturais e do auxílio da Fundação Educacional Machado de Assis e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, principais mantenedoras dos veículos, respectivamente, que as rádios obtêm parte dos recursos e fontes necessários para a realização de seus projetos e ações.

Ser um apoiador cultural, segundo Tiago Luiz Pedroso - radialista, programador musical e editor de áudio da Fema é, “acreditar na construção de uma mídia voltada para a cultura, a informação e a música de qualidade” (PEDROSO, 2016). Isso significa apostar na formação de um público com um bom nível de esclarecimento, o que representa a principal missão de uma rádio educativa.

Além da parte musical, ponto forte de ambas as emissoras, uma questão que também preocupa as emissoras é a forma de cumprir o caráter da informação jornalística e que atenda às demandas da sociedade local/regional. O jornalismo precisa estar integrado ao contexto e fortalecer a essência e o desenvolvimento regional.

A Fundação Machado de Assis, por exemplo, é a principal pauta da Fema FM, pois além de divulgar e problematizar as ações da Fundação, a rádio também dá visibilidade

¹⁸ Acesse o site: <http://www.fema.com.br/radio/> ou digite Radio Fema FM no Facebook.

à instituição. A mesma situação que também encontramos na Unijuí FM, de forma ainda mais evidente. Para os locutores da Fema FM, esse enfoque em assuntos do instituto educacional é feito de modo sistemático, onde se criam pautas da escola, dos cursos técnicos, dos cursos superiores e dos tecnólogos. Tudo com o intuito de informar os ouvintes sobre o que cada área representa e como funcionam as oportunidades de graduação. Essa organização é feita sem realizar a divulgação de valores, esclarecendo e promovendo de forma educativa aquilo que a instituição tem a oferecer para a comunidade.

A Fema também divulga acontecimentos externos de interesse público, mantendo a política de cuidado e respeito ao ouvinte e a legislação que rege a outorga da emissora, o que segundo o comunicador Tiago Pedroso (2010), segue um padrão de informar sem apelar, mesmo que seja necessário divulgar notícias ruins, mas sempre procurando manter o padrão informativo não apelativo.

Quando surgiu a TV, disseram que o rádio morreria, o que não aconteceu. Com a guinada da internet muitos reafirmariam que o rádio estaria com os dias contados, mais uma vez. Porém, nota-se que outros veículos de comunicação sofreram mais com o fôlego tecnológico do que o próprio rádio. Sobre isto, Luiz Berger (2016), afirma que “o meio radiofônico adquiriu oxigênio”, com a convergência das mídias. Ainda ressalta que “estar conectado nas diferentes redes sempre foi uma discussão diária na Unijuí FM”. (BERGER, 2016).

A Rádio Educativa Fema, por sua vez, após a autorização para operar com mais potência, com 1 KW na região, pretende reforçar o caráter comunitário e de integração regional através do investimento em novos equipamentos e também dar uma roupagem nova para a rádio, o que corresponde à atualização do conteúdo disponível online.

As duas emissoras educativas pesquisadas estão cientes do seu compromisso de contribuir para a formação e educação de seus públicos, a partir do binômio música-informação, valorizando a cultura, as experiências e a vida local e regional.

REFERÊNCIAS

ALVES, P.F. **Depoimento extraído do documentário Rádio Fema**: a emissora educativa da Grande Santa Rosa. Produção de Gabriel Garcia para o curso de Jornalismo. Ijuí: Unijuí, 2º semestre de 2012.

AGERT, Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão. **O que é uma rádio educativa?** 2010. Disponível em: <https://goo.gl/JnhgJj>

ALMARIO, Alan. **Rádio: Uma Ferramenta Interativa no Processo Ensino-Aprendizagem.** São Paulo: Revista da Universidade Ibirapuera, 2015. Artigo disponível em: <https://goo.gl/1vtU9G>

FERRARETTO, Luiz Artur. No ar rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa. Análise do conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio(orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisas em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, portaria interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999. **DOU de 19/04/1999** (nº 73-Eletrônico, Seção 1, pág. 19). Disponível em: <https://goo.gl/WpxKO7>

PRADO, Magaly. História da rádio no Brasil. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. A Construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras. **Tese de Doutorado.** Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS), 2010.

Entrevistas

ALBIALAGO, T. **Entrevista pessoal cedida ao aluno de jornalismo formado pela Unijuí, Gabriel Garcia.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, 2012.

ALVES, P.F **Entrevista pessoal cedida ao aluno de jornalismo formado pela Unijuí, Gabriel Garcia.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, 2012.

BERGER, L. H. **Entrevista pessoal.** Rádio Unijuí FM: Ijuí, 2016.

DA PIEVE, C. **Entrevista pessoal.** Rádio Unijuí FM: Ijuí, março de 2017.

DE MATTOS, D. **Entrevista pessoal.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, novembro de 2016.

MEDINA, J. **Entrevista Pessoal.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, novembro de 2016.

NASI, C.A. **Entrevista pessoal.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, novembro de 2016.

PEDROSO, T. **Entrevista pessoal.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, novembro de 2016.

STEFAN, G. **Entrevista pessoal cedida ao aluno de jornalismo formado pela Unijuí, Gabriel Garcia.** Rádio Educativa Fema FM: Santa Rosa, 2012.

RADDATZ, V. L. **Entrevista pessoal.** Rádio Unijuí FM: Ijuí, 2016.